

ECONOMIA

RANKING

Ribeirão é a 11ª cidade que mais gerou emprego em SP

Saldo entre contratações e demissões na cidade ficou positivo em 5.248 postos de trabalho

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A economia de Ribeirão Preto criou 5.248 postos de trabalho entre janeiro e julho deste ano, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego. A cidade foi a 11ª do Estado em vagas criadas. O ranking é liderado pela Capital.

O número representa a diferença entre contratações e dispensas. No mês de julho, o último disponível no levantamento, esse saldo foi de 327 vagas.

O estado de São Paulo criou mais de 390 mil vagas de emprego com carteira assinada nos primeiros sete meses deste ano, o equivalente a 2 mil por dia. Os dados são da Fundação Seade. No acumulado de 12 meses (de agosto de 2024 a julho de 2025), foram 403 mil oportunidades. Só no mês de julho, o saldo foi de 43 mil novos postos de trabalho.

Em todos os períodos, houve crescimento na criação de vagas de emprego no estado: 0,29% em julho, 2,73% no acumulado do ano e 2,82% no acumulado de 12 meses.

Além disso, o estado criou 33% do total de vagas com carteira assinada do país em julho, 29% do total nos primeiros sete meses e 27% em 12 meses. Assim, São Paulo se consolida como a unidade da Federação que tem maior saldo de vagas do país.

SALÁRIO MÉDIO

Em julho, o estado de São Paulo teve o maior salário médio de admissão do país, de R\$ 2.591,74, seguido por Santa Catarina (R\$ 2.323,74), Distrito Federal (R\$ 2.295,07) e Rio de Janeiro (R\$ 2.273,68). O salário de admissão de São Paulo é 14% maior que do Brasil (R\$ 2.277,51). O Sudeste foi a região com maior valor no país (R\$ 2.439,18).

BRASIL

De janeiro a julho, o país gerou 1.347.807 novos empregos formais, um aumento de +2,86%, sen-



Funcionários trabalham em obra: construção civil é um dos setores com destaque na geração de empregos

VAGAS ACUMULADAS NO ANO

VEJA AS 50 CIDADES DE SP COM MAIOR SALDO

• São Paulo: 95.487	• Piracicaba: 3.360	• Pontal: 1.906
• Guarulhos: 14.367	• Limeira: 3.135	• Sumaré: 1.803
• Osasco: 13.464	• Mogi-Guaçu: 3.069	• Mogi das Cruzes: 1.747
• Campinas: 8.292	• Bebedouro: 3.032	• Catanduva: 1.732
• Sorocaba: 8.049	• Maua: 2.952	• Araçatuba: 1.697
• São José dos Campos: 7.050	• São Caetano do Sul: 2.849	• Carapicuíba: 1.683
• Matão: 6.696	• São José do Rio Pardo: 2.734	• Capela do Alto: 1.675
• Bauru: 6.256	• Taubaté: 2.634	• Tatuí: 1.670
• Barueri: 6.171	• Cotia: 2.587	• Embu: 1.637
• Santo André: 5.599	• Diadema: 2.421	• Botucatu: 1.631
• Ribeirão Preto: 5.248	• Atibaia: 2.284	• Rio Claro: 1.608
• Santos: 4.832	• Birigui: 2.269	• Itaquaquecetuba: 1.563
• Jundiaí: 4.657	• Indaiatuba: 2.181	• Araras: 1.523
• São Bernardo do Campo: 4.606	• São Carlos: 2.087	• Monte Azul Paulista: 1.497
• Franca: 4.106	• Paulínia: 2.011	• Colômbia: 1.464
• São José do Rio Preto: 3.764	• Presidente Prudente: 2.001	• Santa Rita P. Quatro: 1.424
• Cajamar: 3.449	• Araraquara: 1.978	

do os saldos positivos em todos os grandes grupos de atividades econômicas, elevando o estoque de vínculos ativos para 48.544.646.

O maior gerador foi o setor de Serviços, responsável por 688.511 vagas (+2,99%), com destaque para as áreas de informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+265.093), além de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais (+240.070).

Na sequência apare-

cem a Indústria 253.422 (+2,84%), a Construção 177.341 (+6,21%), o Comércio 119.291 (+1,13%) e a Agropecuária 109.237 (+6,08%).

Entre os estados, 26 apresentaram saldo positivo, ficando apenas Alagoas em queda (-1,22%). São Paulo liderou em números absolutos 390.619, (+2,73%), seguido por Minas Gerais 152.005 (+3,1%) e Paraná 102.309 (+3,18%).

GRUPOS POPULACIONAIS

Em julho, o saldo foi mais favorável para os homens (+72.974) do que

para as mulheres (+56.801). Elas, no entanto, tiveram maior participação nas contratações dos setores de Serviços (+28.160 mulheres, +21.999 dos homens) e Comércio (+15.365 mulheres, +11.960 homens).

A geração de vagas também foi expressiva entre os jovens: trabalhadores de 18 a 24 anos responderam por 94.965 vínculos, enquanto os adolescentes de até 17 anos tiveram saldo de 26.374. Os setores que mais absorveram esse público foram o Comércio (+32.059) e a Indústria de Transformação (+24.242).

BRASILEIRA

Indústria farmacêutica deve superar R\$ 220 bilhões

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A indústria farmacêutica no Brasil segue em ritmo de expansão. Em 2023, a venda de medicamentos movimentou R\$142,4 bilhões, segundo a Sindusfarma, após uma alta de quase 17% em relação a 2022. Já em 2024, o varejo ultrapassou a marca de R\$220,9 bilhões em faturamento, de acordo com a IQVIA. As projeções indicam avanço de 12,1% em 2025 e de 10,6% em 2026, consolidando o país entre os dez maiores mercados do mundo.

Segundo Rafael Appel, farmacêutico e diretor científico da Dr. Fisiologia — startup incubada no SUPERA Parque de Ribeirão Preto — os números traduzem mais que dinamismo econômico. “O Brasil vive um ciclo consistente de expansão farmacêutica. Os dados mostram a força do setor, mas também revelam mudanças profundas em inovação, consumo e acesso à saúde.”

O setor privado deve injetar cerca de R\$16 bilhões no setor até 2026, sendo R\$7,5 bilhões em pesquisa e desenvolvimento e R\$8,5 bilhões em novas fábricas e equipamentos, segundo a InvestSP. No mesmo período, a política industrial “Nova Indústria Brasil” prevê R\$300 bilhões em aportes no setor industrial e a meta de garantir que 70% dos medicamentos e vacinas consumidos no país sejam produzidos nacionalmente. “Esse esforço representa um passo estratégico, reduzindo a dependência de importações e fortalecendo o Complexo Econômico-Industrial da Saúde. É um movimento que gera impacto econômico, científico e social”, analisa Appel.

MERCADO INTERNO E CONSUMO

O avanço também se reflete na base de consumo. Enquanto no Brasil existe uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para cada 4.430, há uma farmácia para cada 2.282 habitantes. Em 2024, o varejo farmacêutico registrou faturamento recorde de R\$220,9 bilhões, com crescimento de 8,7% em relação ao ano anterior. No mesmo período, os medicamentos genéricos movimentaram R\$20,4 bilhões, representando 43% de todos os produtos comercializados no país, segundo a Abrafarma.